



## INTOXICAÇÃO POR SAL EM SUÍNOS: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Brizeno de Souza<sup>1</sup>  
Aline Silva Santana<sup>1</sup>  
Camila Regina de Souza<sup>1</sup>  
José Carlos Pommerening<sup>1</sup>  
Rodrigo Lopes Medeiros<sup>1</sup>  
Geysa Almeida Viana<sup>2</sup>

Palavras chaves: Cloreto de sódio, edema cerebral, privação de água.

A intoxicação por sal, também conhecida como toxicidade ao cloreto de sódio ou síndrome da privação de água, ocorre comumente em suínos. Essa intoxicação ocorre de duas formas: Direta ou aguda, que é causada pela ingestão excessiva de cloreto de sódio (NaCl) na ração ou no soro de leite; Indireta ou crônica, que é causada pela ingestão em níveis normais de NaCl com privação de água ou mudança nos bebedouros e em seguida o animal tem acesso a água abundante (BRUM et al., 2013). O presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância do conhecimento sobre tal patologia, para chegar a um diagnóstico conclusivo e evitar perdas econômicas. A presente pesquisa foi elaborada através de artigos científicos e livros do acervo da biblioteca CEULJI ULBRA. Trata-se de uma intoxicação que acomete suínos de qualquer lugar onde for utilizada água de poço, pois contém alto teor de NaCl. Nos animais mantidos em condições intensivas, a intoxicação por sal acontece esporadicamente, mas a maioria dos animais acometidos morre, e grandes perdas podem ocorrer em lotes de suínos, a dose considerada tóxica de NaCl é de 2.2g/kg de peso vivo (RADOSTITS et al., 2016). Os animais de 1 a 4 meses são mais suscetíveis a essa intoxicação (BOSS et al., 2012). Esta patologia é caracterizada pela deposição de íons de NaCl nos tecidos, principalmente no tecido cerebral. Na forma aguda da patologia, há a ingestão excessiva de NaCl, causando desidratação intensa pelo aumento da pressão osmótica do conteúdo alimentar. Um pouco do sal é absorvido atingindo a circulação sistêmica e se depositando nos tecidos. No cérebro, a deposição de NaCl causa um aumento da pressão intracraniana levando a compressão dos vasos sanguíneos e conseqüentemente queda da perfusão sanguínea, com isso, há redução da oxigenação no cérebro e lesão no parênquima. Na forma crônica da patologia, há a ingestão normal de sal e redução na ingestão de água. Os íons de NaCl se depositam nos tecidos por vários dias, quando a água se torna disponível e abundante ela migra para restaurar os níveis sal-água, levando as mesmas conseqüências da intoxicação aguda. A resposta ao edema cerebral em suínos há acúmulo de eosinófilos no tecido nervoso (RADOSTITS et al., 2016). Os suínos acometidos costumam em sua maioria apresentar os seguintes sinais clínicos: salivação excessiva, opistótono, tremores cíclicos, convulsões intermitentes com intervalos regulares entre as crises, decúbito lateral com movimentos de pedalagem, permanecem sentados ou em decúbito esternal pressionando a cabeça contra a parede ou contra o cocho, mantem-se em decúbito esternal, não respondem a estímulos externos e aborto. As medidas de controle e tratamento seria a remoção do alimento e pequenas quantidades de água em intervalos regulares. Mostra-se de grande importância o conhecimento sobre esta patologia, pois quando diagnosticada corretamente sendo feito o controle e tratamento correto pode-se evitar perdas econômicas.

### Bibliografia

- BOOS, G. S.; WATANABE, T. T. N.; ALMEIDA, P. R. **Surto de intoxicação por sal em suínos em Santa Catarina**. 2011. 4 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia, Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BRUM, J. S.; GALIZA, G. J.N.; LUCENA, R. B. **Intoxicação por sal em suínos: aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos e breve revisão de literatura**. 2013. 11 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- RADOSTITS, O. M. GAY, C. C.; BLOOD, D. C. **Clinica Veterinária: Um Tratamento de Doenças de Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.a, 2000. Cap. 30. p. 1446-1448.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: leo\_jipabrizen@hotmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora, doutoranda, docente Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), e-mail: geysaalmeidav@hotmail.com.